



NOTA INFORMATIVA

Secretaria Municipal de Saúde de Angra dos Reis

Julho/2024 – Nº 19

CIEVS – Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde

Última atualização: 16/07/2024

Assunto	Vigilância da transmissão vertical do vírus Oropouche.
Objetivo	Informar aspectos epidemiológicos recentes; transmissão vertical; medidas de proteção às gestantes; vigilância e notificação.

Vírus Oropouche

Aspectos epidemiológicos

A Febre de Oropouche (FO) é uma doença causada por um arbovírus (vírus transmitido por artrópodes) do gênero *Orthobunyavirus*, da família *Peribunyaviridae*, transmitido pela picada de mosquitos do gênero *Culicoides*, principalmente *Culicoides paraensis* e *C. insignis* e que no ciclo urbano, o ser humano é o hospedeiro principal.

Ao longo do ano de 2024, tem-se observado expressivo aumento no número de casos de Febre Oropouche, tanto em regiões endêmicas (como no Estado do Amazonas onde foi declarado surto para a doença), como a confirmação de suspeitas em regiões não endêmicas, como no Estado do Rio de Janeiro. Até dia 06/07/2024 haviam sido confirmados 7.044 casos de FO no Brasil, com transmissão autóctone (infectados na região em que residem) em 16 Unidades Federativas (UF) e com o local provável de infecção (LPI) em investigação em outras três UF. À medida que os esforços para a detecção do vírus Oropouche foram ampliados, identificou-se um aumento do registro de casos pelo território brasileiro, com detecção inédita em diversas UF, pois, anteriormente, o registro de casos estava concentrado prioritariamente na Região Norte.

No Estado do Rio de Janeiro, desde o início do ano até a data de hoje, foram confirmados 63 casos de FO, sendo que 51 deles são considerados autóctones e há 3 gestantes acometidas. Além disso, não há até agora evolução para óbito e os sinais e sintomas mais prevalentes observados são: febre, mialgia, cefaleia, náuseas, vômitos, artralgia e dor retroorbital.



No município de Angra dos Reis, no mesmo período, foram confirmados 4 casos de FO, sendo 3 pacientes do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com faixa de idade concentrada dos 30 aos 59 anos, todos evoluíram para cura. Não há nenhuma gestante confirmada para a doença residente em Angra.

Possibilidade de transmissão vertical

Apesar de ainda não ser possível comprovar a relação causal entre malformações congênitas e infecções pelo vírus Oropouche, evidências científicas recentes tem demonstrado possibilidade de transmissão vertical do vírus, isto é, das gestantes para o feto.

Em junho de 2024, a Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas do Instituto Evandro Chagas (SEARB/IEC/SVSA/MS) realizou análise retrospectiva de amostras de soro e líquido armazenadas na instituição, coletadas para investigação de arboviroses neuroinvasivas e com resultado negativo para Dengue, Chikungunya, Zika e Vírus do Nilo Ocidental. Nesse estudo foi detectada em quatro recém-nascidos com microcefalia (três com 1 dia de vida e um com 27 dias de vida) a presença de anticorpos da classe IgM contra o vírus Oropouche em amostras de soro (2 casos) e líquido (2 casos). **Essa é uma evidência de que ocorre transmissão vertical**, porém as limitações do estudo não permitem estabelecer relação causal entre a infecção pelo vírus durante a vida intrauterina e malformações neurológicas nos bebês.

Em julho de 2024, em investigação laboratorial de um caso de óbito fetal com 30 semanas de gestação, a SEARB/IEC/SVSA/MS identificou material genético do vírus Oropouche em sangue de cordão umbilical, placenta e diversos órgãos fetais, incluindo tecido cerebral, fígado, rins, pulmões, coração e baço. **Essa também é uma evidência da ocorrência de transmissão vertical do vírus.** Análises laboratoriais e de dados epidemiológicos e clínicos estão sendo realizadas para a conclusão e classificação final desse caso.

Medidas de proteção às gestantes

Com base no cenário epidemiológico atual e das recentes evidências da possibilidade de transmissão vertical do vírus Oropouche, são recomendadas como medidas de proteção para gestantes:

- Evitar áreas onde há muitos insetos (maruins e mosquitos);
- Proteger, de acordo com o possível, as residências com telas de malha fina nas portas e janelas, prevenindo-se, dessa maneira, também outras arboviroses;
- Usar roupas que cubram a maior parte do corpo e aplicar repelente nas áreas expostas da pele;
- Manter a casa limpa, incluindo a limpeza de terrenos e de locais de criação de animais, e o recolhimento de folhas e frutos que caem no solo;
- Buscar atendimento médico imediato aos primeiros sinais e sintomas compatíveis com arboviroses.



Vigilância e notificação

Todo caso com diagnóstico de infecção pelo vírus Oropouche deve ser notificado. A FO compõe a lista nacional de doenças de notificação compulsória, sendo classificada entre as doenças de notificação imediata, em função do potencial epidêmico e da alta capacidade de mutação, podendo se tornar uma ameaça à saúde pública.

Assim, diante de caso suspeito de FO e/ou com diagnóstico laboratorial de infecção pelo vírus Oropouche no município de Angra dos Reis, deve-se informar imediatamente ao CIEVS Angra.

No que se refere às gestantes, cabe ressaltar que toda gestante com suspeita de arboviroses em Angra dos Reis deve ser informada imediatamente à Vigilância Epidemiológica de Angra dos Reis, bem como deve ser coletado amostra sorológica para envio ao LACEN RJ.

Inicialmente essas pacientes deverão ser atendidas nas Estratégias de Saúde da Família e caso necessário serão encaminhadas ao Hospital e Maternidade de Angra dos Reis (HMAR).

Lembramos que o CIEVS Angra funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana (inclusive feriados). Em caso de dúvidas e/ou necessidade de encaminhamento de notificação/investigação de casos, entrar em contato através de um dos seguintes canais:

E-mail CIEVS Angra: notifica@angra.rj.gov.br

Cel/Whatsapp CIEVS Angra: 024 98111-2316

E-mail Vigilância Epidemiológica: epidemioangra@gmail.com

Telefone Vigilância Epidemiológica: 24 3365 0044

Elaboração

Secretário Municipal de Saúde: Rodrigo Ramos

Superintendente de Atenção à Saúde: Nicolas Soares

Departamento de Saúde Coletiva e Vigilância em Saúde: Romário Aquino

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde: Renan Reis

Equipe CIEVS Angra:

Adriana Santos

Carla Maio

Carlos Mansur

Hele Serafim Filho

Jéssica Furtado

Josieli Fernandes

Juliana Leone

Kênia Elicka

Luciana Mota

Renan Reis

Romário Aquino

Rua Almirante Machado Portela, 85 – 1º andar – sala 106– Balneário – Angra dos Reis CEP: 23906-190



Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses. Nota Técnica No6/2024-CGARB/DEDT/SVSA/MS. Orientações para a vigilância da Febre do Oropouche. Ministério da Saúde: Brasília, 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses. NOTA TÉCNICA No 15/2024-SVSA/MS Recomendação para intensificação da vigilância de transmissão vertical do vírus Oropouche. Ministério da Saúde: Brasília, 2024.

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Alerta Epidemiológico - Oropouche na Região das Américas, 2 de fevereiro de 2024. Washington, D.C.: OPAS/OMS; 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/alerta-epidemiologico-oropouche-na-regiao-das-americas-2-fevereiro-2024>

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Atualização epidemiológica - Oropouche na Região das Américas, 6 de março de 2024. Washington, D.C.: OPAS/OMS; 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/atualizacao-epidemiologica-oropouche-na-regiao-das-americas-6-marco-2024>

